

# **SOBRE DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA E DEFECTOLOGIA: INDÍCIOS DO PAPEL ATIVO DO SUJEITO**

**Cristina M. Madeira Coelho<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de Brasília (UnB) – Brasil

## **Resumo**

Este texto busca refletir sobre aspectos que, na obra de Vigotski, demandam transcender a compreensão cognitivista hegemônica de grande parte dos desdobramentos teóricos atuais decorrentes de sua obra seminal. Tais aspectos, além disso, resultam na superação de determinismos, tanto social quanto biológico, como uma das bases em que o autor soviético situa sua obra. As questões reunidas permitem apontar para a compreensão de desenvolvimentos contemporâneos que avançam em concepções mais complexas do que seria possível para Vigotski produzir há um século, tanto pelo desenvolvimento da ciência de então quanto, no caso desse autor, por questões políticas que enfrentou em sua época de vida. Parte-se de dois princípios advindos da apropriação da noção da dialética para a compreensão de processos psicológicos, premissas que conferem singularidade a essa representação teórica. São eles: a busca da superação da dicotomia individual-social e a procura de uma concepção dinâmica de fenômenos psíquicos, como, por exemplo, a unidade dinâmica e significativa para os pares ‘cognição e afeto’, ‘pensamento e linguagem’, entre outros. A discussão proposta decorre de questões expostas em dois textos: a obra ‘Fundamentos de Defectologia’ e o texto-aula ‘The problem of environment’, escritos em momentos diversos da produção do autor. Concluo a análise das duas obras, articulando os indícios encontrados sobre o papel da criança nos seus processos de desenvolvimento, com uma breve discussão sobre o valor heurístico da categoria

teórica de sujeito, tal como proposta na atualidade por González Rey (2002, 2010, 2017), no âmbito da Teoria Cultural-Histórica da Subjetividade.

**Palavras-chave:** territorialidade – infâncias – vivência

### Abstract

This present paper intends to ponder about the aspects of Vigotski's work that demands to transcend the hegemonic cognitive comprehension of a great part of the current theoretical developments arising from his seminal work. Those aspects, besides the mentioned above, result in the overcome of determinisms, both social and biological, as one of the bases the Soviet author places his work at. These questionings allow us to point out the comprehension of contemporary developments that go forward to more complex concepts than what were possible for Vigotski to produce one century ago, both for the development of science since then, and for, in the case of this author, political questions faced in his time of life. For the comprehension of psychological processes, two principles derived from the appropriation of the concepts of dialectics – assumptions that grant singularity to this theoretical representation – are the basis: the pursuit of overcoming individual-society dichotomy and the pursuit of a dynamic view of the psychological phenomena, such as the dynamic and meaningful unit for the peers “cognition and affection”, “thought and language”, among others. The proposed debate arises from questions presented in two texts: “The Fundamentals of Defectology”, and “The problem of environment”, written in different times of his production. I conclude the analysis of the two works, articulating found evidences on the role of children in their development processes, with a brief discussion on the heuristic value of the theoretical category of subject, as currently proposed by González Rey (2002, 2010, 2017), under the Cultural-Historical Theory of Subjectivity.

**Keywords:** cultural-historical psychology; childhood development; defectology; subject.

## INTRODUÇÃO

Este texto busca refletir sobre aspectos que, na obra de Vigotski, demandam transcender a compreensão cognitivista hegemônica de grande parte dos desdobramentos teóricos atuais decorrentes de sua obra seminal. Além disso, tais aspectos permitem apontar para a compreensão de desenvolvimentos contemporâneos que avançam em concepções mais complexas do que seria possível para o autor produzir há um século, tanto pelo próprio desenvolvimento da ciência quanto, no caso de Vigotski, por questões políticas que enfrentou em sua época de vida.

A Psicologia Histórico-Cultural aborda a amplitude dos processos psíquicos de desenvolvimento humano. Assim, seu foco de interesse teórico-metodológico reúne a gênese histórica e as transformações do processo de desenvolvimento humano, em sua dimensão temporal, mas compreendidas a partir de vivências em culturas socialmente situadas, em sua dimensão contextual, nas quais é abordado o contexto de espaço-ambiente vivido.

A reflexão que trago neste artigo implica a superação de determinismos, tanto social quanto biológico, como uma das bases em que o autor soviético situa sua obra. O aspecto central do texto decorre de questões abordadas em dois textos escritos em momentos diversos da produção do autor.

Na obra ‘Fundamentos de Defectologia’, Vigotski reúne textos produzidos entre 1924 e 1931, embora a primeira publicação só apareça em russo, em 1983, no quinto volume das **Obras escolhidas**. Após isso, o texto é publicado nas traduções feitas nos Estados Unidos, em 1993, em Espanha e em Cuba, em 1997.

‘The problem of environment’ é uma aula-palestra proferida por Vigotski, que foi publicada integralmente em ‘Estudos da Pedagogia’, 1935, pela Faculdade de Pædologia do ‘Herzen State Pedagogical Institute’, em Leningrado, sobre a supervisão de M. A. Levina, estudante e colaboradora do autor, e traduzida para o inglês por Van der Veer & Valsiner, em 1994.

Este artigo está organizado a partir de uma apresentação geral da Psicologia Histórico-Cultural para, logo a seguir, trazer

a análise de aspectos das duas obras citadas acima que permitem a construção de indícios de que, em algumas de suas produções, a concepção de Vigotski incluía formas ativas do sujeito em relação ao seu processo de desenvolvimento, que, no entanto, não puderam ser suficientemente exploradas em sua elaboração teórica. Concluo articulando os indícios encontrados nas obras analisadas com uma breve discussão sobre o valor do conceito teórico de sujeito, tal como proposto na Teoria Cultural-Histórica da Subjetividade, elaborada na contemporaneidade por González Rey (2002, 2010, 2017), para a compreensão sobre processos de desenvolvimento infantil.

## O PARADIGMA HISTÓRICO-CULTURAL EM PSICOLOGIA

Os trabalhos de Lev Semenovitch Vygotsky, desenvolvidos durante astrês primeiras décadas do século XX, só começam a chegar ao conhecimento do Ocidente a partir de 1962, com a edição traduzida de *Thought and language* (New York –London/Wiley, XXI, 168p)<sup>1</sup>.

De forma genérica, os trabalhos da Psicologia Histórico-Cultural podem ser caracterizados pela revisão crítica de abordagens da antiga Psicologia russa a partir do paradigma da Filosofia marxista. No entanto,

...Vygotsky não tenta construir uma psicologia marxista, que fica do lado da teoria do determinismo econômico. Os esforços de Vygotsky foram dirigidos, em vez disso, para a localização de aspectos psicológicos nos escritos de Marx e fazer de um desses aspectos, um novo ponto de partida para a análise da mesma totalidade com a qual Marx

1 A data da tradução do trabalho de Vygotsky está de acordo com a Bibliografia dos Escritos de Lev Semenovitch Vygotsky, no Journal of Russian and Eastern European Psychology, v. 37, n-5, Sept.–Oct. 1999, p.79-102.

estava preocupado. (ELHAMMOUMI, 2010, p. 661)

Esse desenvolvimento teórico foi fortemente impactado pela significação social daqueles momentos históricos da Rússia de 1917, concretizada nas ações e transformações decorrentes do processo revolucionário (GONZÁLEZ REY, 2002). Essa articulação correspondeu a uma nova construção teórica que busca integrar conhecimento sobre os processos humanos e superar a diversidade de abordagens parciais e excludentes que marcavam o pensamento psicológico determinista e essencialista.

A natureza abrangente da proposta teórica de Vigotski se deve ao fato de que, segundo Zinchenko (1997), as concepções da Psicologia Histórico-Cultural surgiram “justamente quando a idade de prata, o renascimento da cultura russa estava começando a declinar. Durante a idade de prata não existiam divisões de trabalho nítidas entre a ciência, a arte, a estética, a filosofia e, inclusive, a teologia” (ZINCHENKO, 1997, p. 35).

Criativa, a obra de Vigotski inaugura novas perspectivas para a produção do conhecimento em Psicologia e se mantém, ainda hoje, aberta a contradições a serem superadas, sujeita a críticas a serem polemizadas, rica em aspectos a serem desenvolvidos em uma notável dinâmica de desdobramentos que lhe conferem vitalidade científica.

Pelo menos dois princípios advindos da apropriação da noção da dialética para a compreensão de processos psicológicos conferem singularidade a essa representação teórica. São eles: a busca da superação da dicotomia individual-social e a procura de uma concepção dinâmica de fenômenos psíquicos, como, por exemplo, a unidade dinâmica e significativa para os pares ‘cognição e afeto’, ‘pensamento e linguagem’, entre outros.

A premissa de que os fenômenos psicológicos são constituídos/construídos na interação entre o homem com a história/cultura/sociedade, por meio do continuado trabalho de mediação simbólica, organiza o reconhecimento

da formação psíquica humana, dentro do espaço histórico-cultural do homem. Segundo Vigotski,

Atualmente, a questão consiste em romper o aprisionamento biológico da psicologia e passar para o campo da psicologia histórica, humana. A palavra social, aplicada à nossa disciplina, possui um importante significado. Antes de mais nada, em seu sentido mais amplo, essa palavra indica que tudo o que é cultural é social. A cultura também é produto da vida em sociedade e da atividade social do homem e, por isso, a própria colocação do problema do desenvolvimento cultural já nos introduz diretamente no plano social do desenvolvimento (VIGOTSKI, 2011, p. 863).

Assim, o desenvolvimento dos fenômenos psíquicos deixa de ser percebido isoladamente: não se constitui como produto direto de mecanismos fisiológicos internos, nem como resultado imediato da ação de estímulos físicos externos, tampouco, ainda, como parte de uma natureza humana imanente. Tornam-se, nessa vertente, dialeticamente concebidos a partir das contradições inerentes ao funcionamento do próprio sistema em si, inerentes “às formas como o sistema psicológico se organiza em unidades que não perdem nenhuma das propriedades que são características do todo, quer dizer, conseguem reter, na forma mais elementar, as propriedades inerentes ao todo” (VIGOTSKI, 1994: s/p, tradução do inglês da autora).

No entanto, a Psicologia Histórico-Cultural é proibida pelo regime soviético, logo após a morte de Vigotski, em 1934. Seus trabalhos são censurados, acusados pelo regime de excessivo idealismo subjetivo e pela falta de conexão entre sua teoria e o marxismo. São mantidos, assim, no ostracismo,

até meados da década de 1960.

Decorrem desse silenciamento político desdobramentos originários da obra de Vigotski que indicam um conjunto de diferentes tendências de investigação orientadas a uma diversidade de perspectivas tanto de acordo com os ambientes das diferentes culturas científicas, quanto em relação a leituras específicas realizadas por diversos autores e suas experiências. Nessa perspectiva, pode-se ver a diversidade de vertentes dos trabalhos desenvolvidos sob o abrigo da Sociedade “International Social-Cultural Activity Research” - ISCAR.

É importante reconhecer, por exemplo, que, no âmbito científico norte-americano, o contexto histórico-cultural e político favoreceu a emergência de uma leitura cognitivista do paradigma histórico-cultural, em que as questões cognitivas da obra de Vigotski sobressaem em detrimento de conceitos que tomam uma proporção mais abrangente em sua obra.

Em outra perspectiva, Elhammoumi (2000) defende que psicólogos sul-americanos tenham sido responsáveis pela continuidade das concepções teóricas vigotskianas, pois

a psicologia dialética materialista, na perspectiva dos psicólogos sul-americanos, transcende a ambos, à versão “domesticada” da abordagem da psicologia de Vygotsky no Oeste e todas as outras formas de psicologia materialista inspiradas pela versão positivada do marxismo (ELHAMMOUMI, 2000, p,54).

Assim, em coerência com a tradição histórico-cultural, a peculiaridade dos fatos históricos, unida à importância e à multiplicidade de aportes que atualmente se abrigam sob a denominação de Psicologia sócio-histórico-cultural, convém buscar compreender diferentes pistas que,

abrigadas no pensamento de Vigotski, permitem elaborar novas respostas a desafios atuais sobre o desenvolvimento humano.

A partir deste momento do texto, passo a abordar os dois textos indicados na introdução, a partir dos quais busco indícios que explicitem a temática do artigo.

## ASPECTOS DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO ATÍPICO –DEFECTOLOGIA

Vigotski defendeu a tese de que a deficiência não é uma questão individual decorrente de determinações biológicas, mas sim uma construção social derivada do confronto da condição biológica da criança com o meio sociocultural em que ela vive. Seu texto “Fundamentos da Defectologia” estabelece o estudo científico do desenvolvimento alterado por alguma condição atípica, seja ela orgânica, genética, sensorial ou decorrente de outras circunstâncias. Estudos sobre desenvolvimento atípico não faziam parte das preocupações da ciência naqueles momentos históricos, muito provavelmente pelas concepções e valores de menos valia conferidos socialmente às pessoas com deficiência.

Nessa obra, o autor critica as dominantes concepções quantitativas de então sobre o desenvolvimento infantil, ligadas a cálculos e medidas, pois, até aquele momento, o trabalho com crianças com deficiência reduzia-se à identificação e mensuração de níveis de desenvolvimento em uma perspectiva comparativa a escalas idealmente padronizadas. Premissas comparativas das quais, inevitavelmente, decorria a articulação direta entre uma constituição física ou sensorial diferenciada com níveis inferiores de desenvolvimento.

Segundo Vigotski, a questão não é quantitativa, já que a constituição física ou sensorial diferenciada por si só não estabelece formas de desenvolvimento quantitativamente diferentes. Para o autor, no desenvolvimento atípico vão ocorrer processos que, ancoradas na cultura e na história, possibilitam compreender a diversidade de formas humanas de

## desenvolvimento

Assim, a compreensão sobre o desenvolvimento não deve estar pautada na quantificação do que a criança seja ou não capaz de fazer, mas na compreensão qualitativa que o desenvolvimento psíquico assume frente aos desafios impostos pela característica peculiar da pessoa que se desenvolve. É dessa forma, no contato com o contexto sociocultural, que a singularidade biológica passa a ser considerada como uma deficiência. Superar a concepção de desenvolvimento como decorrência direta de aspectos fisiológicos foi essencial para a ampliação da compreensão do desenvolvimento.

Com a Defectologia, propõe-se uma compreensão dialética entre o biológico e o social, em que os sintomas da alteração primária, biológica, serão vivenciados na relação da criança com o ambiente social, histórico e cultural, desdobrando-se em processos secundários, terciários, que engendram a deficiência (MADEIRA-COELHO, 2015, p. 66).

Diferentemente de outras perspectivas do estudo e da atenção às pessoas com deficiência que partiam de noções assistencialistas e concepções místicas, para a Defectologia, mesmo que, inicialmente, a situação da deficiência implique a criança em uma condição de relativa vulnerabilidade nos contextos e espaços de sua experiência de vida, essa mesma situação impossibilitadora apresenta o potencial desafiador para o surgimento de novas formas de enfrentamento, geradas frente aos impedimentos decorrentes do defeito.

A ideia do movimento compensatório é originalmente desenvolvida por Adler que lhe confere caráter universal, concepção veementemente combatida por Vigotski (1993). A compensação na obra vigotskiana não se refere a um órgão ou parte do organismo que pretensamente assumiria a função do órgão deficitário, mas indica para a unidade entre as (im)

possibilidades sociais e o desenvolvimento de uma 'sobrestutura' psíquica favorecedora da produção de novos caminhos de desenvolvimento, qualitativamente diferentes do desenvolvimento padrão. Assim, para Vigotski, o conceito de compensação assume que

a insuficiência orgânica desempenha duplo papel no processo de formação da personalidade da criança: ao lado da limitação imposta pelo problema em si, há a criação de estímulos para a elaboração de um movimento *compensatório*, que determina um caráter criativo ao desenvolvimento compreendido como processo histórico-cultural. (Grifo da autora) (MADEIRA-COELHO, 2015, p. 67).

Essa revisão do conceito de compensação, que realça o valor da unidade social-individual para desenvolvimento psicológico da criança com deficiência, torna-se, assim, indício e condição para a emergência da compreensão do papel do sujeito como parte dinâmica e ativa em seu processo de desenvolvimento.

## O PAPEL DO CONTEXTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Nesse texto, Vigotski explora o problema do ambiente em relação ao desenvolvimento infantil, indicando para o valor relativo que se deve outorgar ao contexto nessa abordagem. Nesse posicionamento, o autor critica fortemente abordagens em que o contexto é compreendido como um parâmetro absoluto, considerado como uma condição que determina, de maneira puramente objetiva, o desenvolvimento na infância. O autor assume que se deve desistir de indicadores absolutos como reflexos do contexto na criança, em favor de valores relativos, ou seja, os mesmos, mas vistos em relação à criança.

Em seu ponto de vista, o entendimento do valor

relativo decorre da relação que reúne certas qualidades ou características do contexto, a criança e seu momento específico de desenvolvimento. Explicar o papel do contexto no desenvolvimento infantil decorre, portanto, de sabermos a relação entre a criança e seu contexto e compreendermos que o contexto de uma criança, no sentido direto dessa expressão, continua mudando a cada idade, já que o desenvolvimento implica transformações.

Dessa forma, a relação entre dimensões da temporalidade específica que a criança vivencia naquele momento se articulam com as características que lhe são significativas nos seus contextos espaço-sócio-vivenciais, permitindo o movimento do desenvolvimento psicológico das crianças e o desenvolvimento de suas personalidades conscientes. São, desse modo, fatores singulares pois constituídos de suas experiências emocionais.

A experiência emocional [perezhivanie]<sup>2</sup>, decorrente de qualquer situação ou de qualquer aspecto de seu contexto, determina que tipo de influência essa situação ou esse ambiente terá sobre a criança. Portanto, não é nenhum dos fatores em si (se tomados sem referência à criança) que determina como eles influenciarão o curso futuro de seu desenvolvimento, mas os mesmos fatores por meio da forma como a criança vive sua experiência emocional [perezhivanie] (VIGOTSKI, 1994: s/p, tradução do inglês da autora).

Assim definido, o conceito de perizhivanie implica, mais uma vez, indícios sobre o papel ativo que a criança assume na

2 Sobre perizhivanie: O termo russo perezhivanie serve para expressar a ideia de que uma mesma situação objetiva pode ser interpretada, percebida, vivenciada ou vivida por diferentes crianças de diferentes maneiras. Nem a “experiência emocional” (que é usada aqui e que abrange apenas o aspecto afetivo do significado de perezhivanie), nem a “interpretação” (que é excessivamente racional) são traduções plenamente adequadas do substantivo em russo (nota dos editores Van der Veer & Valsiner, em Vigotski, 1994).

organização dos fatores e características do contexto social que terão valor próprio e singular para ela, que interpreta, percebe, sente e, assim, vivencia seu desenvolvimento.

O estudo do desenvolvimento infantil deve ser capaz de encontrar a relação que existe entre a criança e seu contexto, a experiência emocional da criança [perezhivanie], em outras palavras, como uma criança se torna consciente, interpreta e se relaciona emocionalmente com um determinado evento. Esse é um aspecto que determina o papel e a influência do meio ambiente no desenvolvimento, digamos, do caráter da criança, seu desenvolvimento psicológico, etc. (VIGOTSKI, 1994: s/p, tradução do inglês da autora).

No entanto, para que um evento ou uma situação tenha efeito peculiar sobre a criança, é necessário que ela tenha entendimento sobre o sentido e o significado desse evento ou situação. Assim, a compreensão da influência do contexto social sobre o desenvolvimento infantil deve resultar do grau de compreensão, consciência e percepção do que está acontecendo naquele contexto. Isso porque um mesmo evento que a criança vivencie em idades diferentes vai ser configurado em sua consciência de uma maneira plenamente diversa, já que terá sentidos completamente diferentes para ela. Dessa forma, contextos sociais de desenvolvimento não podem ser considerados entidades estáticas e/ou periféricas em relação ao desenvolvimento, mas devem ser vistos como mutáveis e dinâmicos. Não é apenas a criança que muda ao se desenvolver, os contextos mudam junto com ela, visto que sua compreensão em relação a eles também se modifica.

Creio que vale a pena finalizar esta seção do texto com uma citação que pressupõe a compreensão da unidade social-individual, pois, apesar de assumir o papel ativo da criança em

relação ao seu desenvolvimento, como espero tenha ficado claro na apresentação do conceito de *perizhivanie*, na trama teórica que Vigotski elabora, o social não está minimizado, uma vez que as dimensões formam uma unidade:

O que acabei de explicar, significa um fato muito simples, isto é, que o homem é uma criatura social, que sem interação social ele nunca poderá desenvolver em si mesmo nenhum dos atributos e características que se desenvolveram como resultado da evolução histórica de toda a humanidade. (VIGOTSKI, 1994, s/p, tradução do inglês da autora).

## EM CONCLUSÃO: DOS INDÍCIOS AO CONCEITO DE SUJEITO

Em sua perspectiva teórica, Vigotski defende o princípio da unidade social-individual. Conquanto essa premissa seja largamente utilizada ao longo de seus trabalhos, nunca chega a ser plenamente elucidada pelo autor, ficando pouco explicada em sua obra.

Em grande parte dos trabalhos conhecidos, a explicação do desenvolvimento, secundária a esse princípio, é dada pela afirmação de que os processos psíquicos ocorrem primeiro como processos externos, sociais e interpsicológicos, para, depois, serem internalizados (passivamente?) pela criança, tornando-se individuais e intrapsicológicos. Nessa explicação, reaparece a dicotomia que a unidade individual-social tentava resolver.

Na paráfrase de Mitjans Martínez & González Rey, a consequência dessa representação processual entre o social e o individual indica dobramentos redutores para a compreensão do dinamismo do processo de desenvolvimento infantil. Segundo os autores, na perspectiva cultural-histórica, os processos psíquicos, ao longo do desenvolvimento, “representam para essa posição teórica só uma internalização de operações que

antes ocorriam como operações externas, o que levou a exclusão de processos como a imaginação e a fantasia dos estudos...” (MITJÁNS MARTINEZ; GONZÁLEZ REY, 2017, p. 61). Apaga-se, assim, a possibilidade de compreender a relação da pessoa que se desenvolve com seus próprios processos e, também, com suas produções particulares acerca destes.

No entanto, ao elaborar os conceitos de compensação, perizhivaniee contexto social de desenvolvimento, Vigotski indica para outras possibilidades dessa compreensão, estabelecendo, assim, uma visão que permite assumir, de maneira distinta, recursiva e contraditória, a articulação entre o social e o indivíduo no complexo funcionamento psicológico humano.

São, portanto, esses indícios que, reorganizados no desenvolvimento teórico atual da Teoria da Subjetividade na perspectiva cultural-histórica, permitem a compreensão do papel do sujeito como produtor de processos subjetivos (MITJÁNS MARTINEZ; GONZÁLEZ REY, 2017), segundo a qual a pessoa em desenvolvimento é capaz de gerar processos a partir de suas vivências nos seus diferentes contextos de vida.

Assim, novas zonas de sentido a serem exploradas são geradas em um conjunto de conceitos e, ainda que não haja um desdobramento direto entre as obras de Vigotski e González Rey, as potencialidades exploradas por este, a partir das concepções contraditórias daquele permitem que seja estabelecida relação entre os dois trabalhos.

A concepção da categoria de sujeito, portanto, é um dos indicadores dessa relação, pois, no conjunto teórico aqui analisado, ficam estabelecidas as condições para a elaboração da categoria de sujeito concreto e histórico, marcado pela complexidade da subjetividade como objetos dos estudos psicológicos (MITJÁNS MARTINEZ; GONZÁLEZ REY, 2017). Na Teoria da Subjetividade de González Rey,

O sujeito é considerado como a pessoa ativamente envolvida na delimitação de espaços pessoais dentro das atividades sociais que desenvolve. A pessoa como

sujeito é capaz de se posicionar e de se confrontar a partir de seus projetos, pontos de vista reflexões e pessoais, sempre que esses processos representem produções de sentidos subjetivo. O sujeito existe em tensão com o estabelecido (GONZÁLEZ REY, 2010, p.11 apud MITJÁNS MARTINEZ. GONZÁLEZ REY, 2017, p. 57).

Assim, além de não se constituir como uma condição universal dos indivíduos, o indivíduo como sujeito deixa de ser compreendido como um dos polos de um princípio unitário declarado. Ser sujeito passa a se constituir como uma qualidade subjetiva da pessoa em desenvolvimento que é expressada no curso de suas ações em contextos sociais nos quais vive (MITJÁNS MARTÍNEZ; GONZÁLEZ REY, 2017).

Dessa forma, de compreendê-lo como elemento participante de uma unidade em um sistema psicológico, passamos a concebê-lo como uma qualidade possível da configuração da complexidade subjetiva que caracteriza processos psicológicos das pessoas.

## REFERÊNCIAS

ELHAMMOUMI, M. The reception of Lev Vygotsky in South America: A Fertile Terrain for a Materialist Psychology. **Anais da III Conferência de Pesquisa Sócio-cultural: Conhecimento – A dinâmica de produção do conhecimento: processos de intervenção e transformação**, Universidade Estadual de Campinas, Brasil, 2000.

\_\_\_\_\_. Is “back to Vygotsky” enough? the legacy of socio-historicocultural psychology. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 15, n. 4, p. 661-673, dezembro/. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722010000400002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722010000400002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 04 jun. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722010000400002>.

GONZÁLEZ REY, F. L. **Sujeto y subjetividad –Una aproximación Histórico Cultural**, México: Thomson Eds., 2002.

MADEIRA-COELHO, C. M. **Aprendizagem e Desenvolvimento de pessoas com Deficiência. Estudantes com necessidades especiais, singularidades e desafios na prática pedagógica inclusiva**. Rio de Janeiro: Ed. Wak, 2012.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão escolar**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2015.

MITJÁNS MARTÍNEZ A.& GONZÁLEZ REY, F.L, **Psicologia, Educação e Aprendizagem Escolar, avançando na contribuição cultural-histórica**. São Paulo: Cortez, 2017.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **The Problem of the Environment**. In: VAN DER VEER R; VALSINER (eds) **The Vygotsky Reader**, Oxford: Basil Blackwell, (publicado originalmente em 1935), 1994.

\_\_\_\_\_. **Tratado de Defectología, Obras Completas**, vol 5, Havana: Editorial Pueblo y Educación, (publicado originalmente em russo, 1983), 1997.

\_\_\_\_\_. **A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal**. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 37,n. 4,p. 863-869, dezembro/ 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022011000400012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000400012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 04 jun. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022011000400012>.

ZINCHENKO, V.P. **La Psicología sociocultural y la teoría psicológica de la actividad: revisión y proyección hacia el futuro**. In: WERTSCH, J.V.; DEL RYO, P; ÁLVAREZ A. (eds.) **La mente sociocultural – Aproximaciones teóricas y aplicadas**, Madrid, España: Fundación Infancia y Aprendizaje, 1997.